

Sufrimento na fila de espera

Só quem precisa de um transplante conhece a dor da espera. Em Brasília há pessoas que esperam na fila por anos e anos. É o caso da aposentada Vermina Fontenele, 65 anos. Como mostrou o **Jornal de Brasília**, ela é uma das mais antigas na lista de espera por um rim. São 12 anos fazendo três sessões semanais de hemodiálise.

O DF vem andando na contramão do País em número de transplantes. Enquanto o Brasil é referência mundial – só perde para os

Estados Unidos em operações realizadas – o Distrito Federal viu sua reputação cair nos últimos anos.

O auge da crise ocorreu em 2002, com apenas 164 transplantes. Em 2001, foram realizadas 216 operações. Além disso, os transplantes de fígado estiveram suspensos. Em 2001, foram realizados quatro deles. No ano passado, não houve nenhum.

Além dos problemas de infra-estrutura no setor, o DF também conta com o medo das pessoas, que não conhe-

cem o tema, não sabem como doar e não têm a quem recorrer quando vêem algum familiar na situação de morte cerebral.

Muita gente também tem medo de que o órgão de algum parente seja retirado ainda em vida. Isso, no entanto, é impossível. Só há retirada de algum órgão depois da morte encefálica do doador, quando não é mais possível voltar à vida de maneira alguma. Há também pessoas que não doam por questões religiosas.